

ENTRE A “VIDA E A MORTE”: COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DA FINITUDE E DO SENTIDO NA VELHICE ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE CINEMATOGRÁFICA

Gabriela Stéfany Alves de Lima¹
Allany Kaline Nascimento Gomes²
Elaine Custódio Rodrigues Gusmão³

RESUMO

Objetivando a discussão acerca da compreensão do sentido da finitude perante a terminalidade, doenças degenerativas e limitações na velhice, foi produzida uma análise fílmica do drama americano “A última Grande Lição” (1999), dirigido por Mick Jackson, bem como o levantamento bibliográfico de obras da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl. Deste modo, evidenciou-se que mesmo com a proximidade da finitude, com a existência permeada por limitações decorrentes do processo de envelhecimento senil e por sofrimentos inevitáveis, é possível “dizer sim a vida”, experimentar e modificar valores, autotranscender, encontrar um sentido e deixar algo para o mundo, se dispendo a sentir e aceitar que a terminalidade é inerente ao homem, enxergando assim possibilidades positivas dentro deste momento, chamado envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento; Logoterapia e Análise Existencial; Morte; Sentido.

INTRODUÇÃO

A velhice, conforme elucida Freitas et al. (2009), deve ser compreendida em sua integralidade, porque é, simultaneamente um fenômeno biológico, perpassado pela cultura, com consequências psicológicas, e como todas as situações humanas, tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo, com os outros e com sua própria história.

Tal processo de envelhecimento geralmente é relacionado com a noção de temporalidade e morte, representações elaboradas tanto por parte da pessoa idosa como da sociedade em geral. Nesse sentido, ARAÚJO et. al (2019) aponta que:

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gabrielasalveslima@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, allanykaline@hotmail.com;

³ Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - lainecripsi@hotmail.com;

“As vicissitudes que irrompem com a chegada da velhice podem ser percebidas como sinais da morte, provocando medo em quem as vivencia, pois anunciam a proximidade do próprio fim, demandando dos sujeitos a elaboração do luto referente às perdas físicas, psíquicas e sociais. O sentimento de morte iminente intensifica-se frente às limitações provocadas pela própria condição de ser idoso, o que pode causar desesperança ante àquilo que representa o que resta da vida” (p.1 e 2).

Além dos declínios que geralmente são experienciados no processo de envelhecimento categorizado como senescente, onde há a diminuição progressiva da reserva funcional, a pessoa idosa também pode vivenciar o envelhecimento senil, que segundo Ciosak et al. (2011), se refere ao desenvolvimento de uma condição patológica por estresse emocional, acidente ou doenças, o que pode gerar impactos com diferentes magnitudes em diversos aspectos da existência. No tocante a este segundo processo, é possível mencionar a vivência da pessoa com doenças degenerativas e em estado terminal.

“A terminalidade [...] é quando se esgotam as possibilidades de resgate das condições de saúde do paciente e a possibilidade de morte próxima parece inevitável e previsível. O paciente se torna "irrecuperável" e caminha para a morte, sem que se consiga reverter este caminhar” (GUTIERREZ, 2001, p.92).

No entanto, de acordo com as formulações da Logoterapia e Análise Existencial de Frankl, a pessoa idosa, em última análise, apesar das limitações e do meio, pode posicionar-se e determinar-se. Sendo assim, conforme formula Lukas (1992), mesmo diante do sofrimento inevitável, a pessoa que vivencia a terceira idade pode decidir olhar para trás, para sua historicidade e focar no que teve êxito, tecer significados e buscar uma vida plena no presente, ainda que limitado a dias ou semanas, como também, olhar para frente, atribuir à sua vida novas expectativas, novos valores, objetivos e sentidos a cumprir.

Considerando as discussões sobre a questão do envelhecimento, da finitude e terminalidade perante as limitações acometidas a fase da velhice, bem como o impacto das doenças degenerativas, ligados ao encontro com o sentido, propomos neste artigo a realização de uma análise fílmica da obra cinematográfica “A última Grande Lição” (1999), associando aos conceitos da Logoterapia e Análise Existencial elaborada por Frankl, dando ênfase, na relação construída entre os dois protagonistas do filme, a saber, Morrie e Mitch. Deste modo, foi possível elucidar que mesmo com a proximidade da finitude, com a existência permeada por limitações decorrentes do processo de envelhecimento senil e por sofrimentos inevitáveis,

é possível “dizer sim a vida”, autotranscender, encontrar um sentido, experienciar e modificar valores, além de deixar algo para o mundo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise fílmica do drama americano originalmente chamado “*Tuesdays with Morrie*” (1999) e traduzido para “A última Grande Lição”, dirigido por Mick Jackson, com 1h29 min. de duração. No processo de analisar um filme é preciso revê-lo e, mais ainda, examiná-lo tecnicamente (Vanoye, 1994). Deste modo, o analisar busca decompor o longa metragem em seus elementos constitutivos e em seguida, estabelecer elos entre os fundamentos que foram isolados, promovendo, em certo grau uma reconstrução da obra, ou seja, “o analista traz algo ao filme; por sua atividade, à sua maneira, faz com que o filme exista” (VANOYE, 1994, p. 15).

Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa, a qual consiste numa síntese dos trabalhos analisados. Foram consultadas obras clássicas da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl objetivando a discussão acerca da compreensão do sentido da finitude, da terminalidade, abarcando também as doenças degenerativas e conseqüentemente as dificuldades vivenciadas na velhice. Na busca e seleção dos estudos não foram utilizados descritores e as fontes não foram pré-determinadas, entretanto, os critérios de buscas supracitados foram considerados satisfatórios para atender aos objetivos deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

As doenças degenerativas podem ser compreendidas através do declínio das funções vitais do homem, ao modo que vão evoluindo gradativamente, possuindo caráter irreversível. Salienta-se que a causalidade das doenças degenerativas são multifatoriais, podendo envolver aspectos genéticos, fatores ambientais, má alimentação e sedentarismo, por exemplo (Magalhães, 2020).

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) (doença de Lou Gehrig), especificamente, é uma doença degenerativa que situa-se nas doenças do neurônio motor, o qual configura-se a partir da caracterizam-se pela degradação progressiva das células nervosas, iniciando-se com a perda do movimento muscular, o que ocasiona deterioração dos nervos fazendo com que parem de funcionar com o tempo. Essa doença é mais comum entre os homens, habitualmente

surge após os 50 anos de idade, e a parte do sistema nervoso que será afetada sofre variação em cada pessoa (Rubin, 2019).

Assim, a contração dos músculos e enfraquecimento do corpo, normalmente se inicia na parte das mãos, e em segundo plano e menos frequente, afeta os pés ou região da garganta. Como os músculos começam a se desgastar, é essencial o estímulo do cérebro, e acompanhamento com profissionais neurologistas, fisioterapeutas, por exemplo. Salienta-se que a doença não possui cura, por isso o tratamento é medicamentoso e fisioterapêutico, visando diminuir o avanço da degeneração dos músculos. Assim, a pessoa diagnosticada com ELA, vai ter um série de sintomas: cansaço, perda de movimentos, perda de peso, perda de fala, flacidez, entre outros (Rubin, 2019). Com isso, essa doença afeta arduamente a vida do idoso, ao modo que limita ainda mais suas possibilidades de vida.

Deste modo, a Logoterapia e Análise Existencial de Frankl, transpondo os determinismos e fatalismos, elucida a existência humana como marcada pela liberdade, responsabilidade e espiritualidade, fazendo emergir uma “Psicologia das alturas”. A Antropologia postulada por Frankl (2008) compreende que o ser humano possui três dimensões, a saber: biológica, psicológica e noética, sendo a última especificamente humana, na qual se encontra capacidades que envolvem a consciência e a intencionalidade, como a possibilidade de se posicionar, de decidir, de criar, de abrir-se para algo ou alguém, de compreender valores e de encontrar sentido.

Além da existência do ser humano ser intencional, também pode ser considerada autotranscendente, sendo assim, a pessoa é capaz de se direcionar para algo ou alguém além de si mesmo, ou seja, só se vive de forma autêntica se a vida for vivida de modo autotranscendente. Diante disso, a vontade de sentido é colocada como um dos fatores centrais da existência, pois de acordo com Frankl (2011), ser humano é estar em face a um sentido a ser preenchido e de valores a concretizar. Para o autor, o sentido é caracterizado pela unicidade das situações individuais:

“O sentido é relativo na medida em que se relaciona a uma pessoa específica, que está enredada numa situação específica. Pode-se dizer que o sentido difere, primeiramente, de homem para homem e, depois, de dia para dia e, até de hora para hora” (FRANKL, 2011, p. 72).

Frankl (2008) aponta que é possível encontrar sentido através dos valores criativos (criando um trabalho ou praticando um ato), experienciais (experimentando algo ou encontrando alguém) e atitudinais (pela atitude tomada em relação ao sofrimento inevitável).

Entretanto, o fato da sociedade estar atravessada pelo niilismo, pela individualização, pelas incertezas e pelas ansiedades, faz com que o homem frequentemente se direcione para um “nada mais que” (Frankl, 1988, Aquino, 2013; Damásio, Silva & Aquino, 2010).

Tais configurações geram impactos nos modos de estar no mundo e de acordo com Frankl (2011), podem favorecer o sentimento de vazio existencial, tornando a pessoa suscetível ao conformismo ou ao totalitarismo, inclusive na terceira idade. Considerando as vivências desestruturantes, marcadas pela angústia, perdas e impossibilidades, Frankl postula o otimismo trágico, onde a pessoa é e permanece otimista apesar da tríade trágica dor, culpa e morte.

É evidente que no processo de envelhecimento senil, principalmente na vivência de doenças degenerativas e do estado terminal, a pessoa idosa se depare mais intensamente com a reflexão e experiência da transitoriedade da existência, necessitando suportar o conhecimento da sua mortalidade. De acordo com Kübler-Ross (2008, apud AQUINO, 2015) o paciente terminal pode ser categorizado como alguém que está entre a vida e a morte, e que passa por uma angústia profunda.

Diante disso, conforme Lukas (1990), se evidencia o profundo anseio do homem pela busca existencial de realização de sentido, que de forma incompreensível, indica a importância do que de nós resta no passado, ou seja, nas pessoas e no mundo. É importante salientar que as realidades do passado não são transitórias e portanto são intocáveis pelo tempo, bem como o fato de que a temporalidade pode ser resignificada e vivenciada de um modo mais pleno e dotado de sentido.

Deste modo, a iminência da finitude da vida pode se revelar como um incentivo para posicionamentos responsáveis bem como possibilidades de mudanças. Segundo Aquino (2015), a ansiedade existencial frente à transitoriedade da vida pode ser transformada em um fenômeno de autocompreensão e autocriação, propiciando o despertar da consciência para a vontade de sentido.

Sendo assim, não se pode evitar a tríade trágica, embora haja tentativas de considerá-la um tabu, ela pertence de forma inevitável à realização da nossa existência (Lukas, 1990), entretanto, é possível superá-la por meio da dimensão noética, que não adoece. Visto que, “a vida tem sentido e conserva-o, junto com todas as suas perdas, inclusive nossas falhas, e apesar da sua transitoriedade” (LUKAS, 1990, p. 185).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme retrata a relação entre Mitch (aluno) e seu professor favorito (Morrie), que possuem uma relação para além da academia, visto que ambos tem grande apreço um com o outro. Diante disso, são exibidas cenas onde Morrie é retratado dançando sozinho sendo sempre ativo e alegre. E Mitch já formado, distanciado do seu ex professor.

Anos depois (Mitch já formado), Morrie ao dirigir-se ao seu carro, após um dia normal de aula, se depara com a perda do movimento de suas pernas e, conseqüentemente, pouco pôde fazer quando descobriu que estava acometido pela Esclerose lateral amiotrófica, citada no filme como “doença de *Lou Gehrig*”, a qual trata-se de uma enfermidade implacável do sistema nervoso, incurável e fatal, em que o sujeito vai perdendo todo o movimento corporal, como já citado anteriormente.

Dessa forma, após Morrie ser informado de sua condição, ele se questiona e reflete sobre sua vida, percebendo que será dotada de sofrimento e lutas diárias. Ao refletir sobre a temporalidade e ser auto-confrontado, logo decide atribuir sentido à sua existência, visando a modificação de hábitos, nos dias que lhe restam. Sendo assim, passa a expressar mais o que sente as pessoas que ele ama e aos demais, busca agregar valor a cada momento do seu dia, experienciando a simplicidade da vida como tomar sorvete, sentir o ar livre, ler, entre outros. Não permitindo limitar-se a seu estado corporal e velhice que acometem sua temporalidade.

Além disso, se empenha para dialogar com outras pessoas para que possam se inspirar a viver uma vida mais plena e com sentido. Tal movimento de procurar sentido revela investimento na saúde mental, ou seja, de acordo com Espíndula (2017), quando há recusa de sentido por parte do idoso, há desprezo pela vida, pois não há encontro de prazer e nem significado atribuído à sua existência.

Assim, ao invés de Morrie centralizar seu viver na terminalidade, doença degenerativa e fragilidade da velhice, ou seja, nas suas limitações, este passa a ressignificar o passado e o presente, enxergando a morte como uma forma de potencializar a vida. Ao qual Lukas (1992) aborda que:

“o homem idoso, ao contemplar com orgulho os êxitos de sua vida, confronta-se com “êxitos prontos”, “êxitos concluídos”, e a opção será sua se simplesmente ele sofrerá com o limite e a limitação, ou se apreciará e valorizará o limitado, o que surgiu, dentro dos limites, e alegrar-se-á com isso” (p. 171).

Dessa maneira, a escolha sobre como lidar com a doença de *Lou Gehrig* e sua terminalidade, possibilita ao telespectador uma afetação profunda, uma vez que trás lições de

vida para todos que estão no processo de envelhecimento, bem como para os que irão envelhecer. Visto que, ao decidir atribuir sentido à morte e conseqüentemente os dias restantes da sua vida, o professor passa a viver seus dias mais intensamente. Nesta direção, a Logoterapia expõe que os sentimentos de esperança e a vontade de realização são elementos fundamentais da vontade de sentido, dado que, se existe uma expectativa de futuro, existe sentido para vida (Espíndula, 2017).

Anos se passaram até o reencontro entre aluno e professor, o qual se deu ao acaso, impulsionado por um programa televisivo em que Mitch viu seu antigo professor falando sobre o significado de vida, e sucessivamente descobriu sobre a doença de *Lou Gehrig* acometida a Morrie. Assim, ele lembrou da promessa que tinha feito 16 anos atrás, sobre manter contato, que não foi devidamente cumprida. Até que certo dia, motivado pela sua promessa que agora se fez viva a memória, Mitch decide ir visitar seu amigo e professor de longas datas. Diante disso, se dá início a uma nova jornada na vida de Mitch, permeada por aprendizado, reflexões, mudanças e atribuição de sentidos à vida, evidenciando-se na relação entre mestre e aluno.

Os encontros entre o professor e aluno ocorreram nas terças-feiras, ao qual falavam sobre o viver de forma geral. Morrie expõe que atualmente (doente) sente-se mais próximo e sensível às pessoas que sofrem, mesmo àquelas dos noticiários que estão a quilômetros de distâncias, pois consegue e permite-se sentir as angústias dessas pessoas como se fossem vivenciadas por ele. Analisando que talvez a morte seja a grande uniformizadora, o grande evento que consegue finalmente fazer estranhos chorarem e sensibilizarem-se por outros. E desta maneira, seguem-se as seguintes terças, permeadas de sentido, amor, cuidado e grandes lições não só para sujeitos envelhecidos, mas para todos que ainda vivem, e que podem viver com qualidade, mesmo que haja uma sentença de morte. Uma vez que “a consciência da morte é um distintivo do espírito humano, ou seja, uma prova de que o homem, na sua dimensão espiritual, pode erguer-se do aqui e do agora” (LUKAS, 1992, p. 180).

PASSADO

Morrie ao refletir sobre como foi seu passado e é seu futuro, encontra o que Frankl (2008) nomeia de valores de atitude, que remete a postura adotada diante à vida, frente a um destino ao qual não se pode mudar. Diante disso, ele passa a transformar o sofrimento em algo significativo, uma ponte para superação e enfrentamento da dor. Pois “o sentido do sofrimento

se caracteriza não por deixar de sofrer, mas sim vivenciar esse sofrimento com um suporte” (OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 4).

O professor ao falar para Mitch da sua primeira família, deixa claro o quão é difícil e delicado, diferente do que ele desejara, dado os momentos de sofrimento que vivenciou desde a infância. E atualmente, para além de seu envelhecimento, foi surpreendido com o diagnóstico ELA, em que viu num primeiro momento suas possibilidades mais restritas, no entanto, decidiu enfrentar suas perdas de uma forma inusitada, apreciando o tempo que ainda lhe restara, ao invés de entregar-se a morte. Frankl (2008) afirma que devemos aprender com a culpa, e perdas, investindo em nos aprimorarmos, e mover-se para além das nossas insuficiências.

EMPREGO

Encontramos os valores de criação na realização de atividades concretas, a exemplo do encontro da pessoa com o trabalho. De acordo com Espíndula (2017), a capacidade criativa do homem torna-o insubstituível no mundo, visto que ninguém consegue repetir a criação do outro, ou seja, em cada ato criativo, há marcas de singularidade. E em conformidade com Frankl (2008), ao desenvolver o valor criativo, encontramos uma forma de sentido para nossa vida.

Morrie relata sobre a escolha de sua profissão, primeiro, quando jovem, seu pai queria privar-lhe da liberdade de escolha, levando-o para fábrica de casaco de peles (onde ele trabalhava), visando uma renda fácil, no entanto, para sua surpresa, além de Morrie não se identificar com o trabalho, por problemas de saúde, não se adapta a empresa. Desta forma, a escolha da profissão de Morrie se dá pela influência da relação da sua madrastra com ele, ao observar que gostava ela de lhe ensinar, e ele de aprender, decide ser professor. Este não era o emprego dos sonhos de Morrie, mas no ato de ensinar, ele encontrou um dos seus valores criativos, e conseqüentemente, foi agradecido ao longo da sua vida por esse investimento.

Morrie viveu uma vida cheia de sentido, em relação ao trabalho, família, mas ao chegar na velhice, ele experienciou e valorizou primordialmente os mais altos valores, a exemplo do ato do amor.

O AMOR

De acordo com Frankl (2008), podemos encontrar sentido para vida ao vivenciar o que ele formula de valores de experiência, que remete-se a experimentar algo ou encontrar alguém, a exemplo, do amor.

Nos diálogos construídos entre aluno e professor, Morrie percebe que Mitch é uma pessoa fechada em relação a se permitir sentir, que é um jovem que “foge” do amor em sua veracidade, por medo de encará-lo, e que, mesmo experimentando um relacionamento longo, tem medo do compromisso e de pensar na seriedade de se viver uma relação profunda. Com isso, Morrie mostra-se apreensivo por perceber as atitudes do seu querido aluno. Dessa forma, provoca-o a refletir com esta fala: “Pensamos que não merecemos amor, pensando que, se nos abirmos a ele, nos enfraqueceremos, mas este é o único ato racional.”

Mitch, tocado por Morrie, com sua experiência de vida, sobre como o sentir é essencial pra vida, inspirado nos valores experienciais de Morrie, decide, investir no amor, e ter uma relação plena com sua amada. Assim, de acordo com Lukas (1992), quando decidimos amar alguém, devemos investir totalmente no ser do outro, para que esse amor seja autêntico, desta forma, deve-se amar a pessoa como ser tridimensional em sua totalidade física-psíquica-espiritual, amando de uma existência para outra.

São trazidas lições importantes no que diz respeito ao amar e ser amado, pois Morrie no seu dia-a-dia faz questão de salientar a importância de preservar este sentimento, visto que o amor quando entregue ao outro, em sua originalidade, sobrevive até à morte (Lukas, 1992). Assim, o professor mostra que ao se ter o amor da família, amigos, tinha-se apoio, e ao amar, a pessoa fica livre para mostrar sua singularidade e ser respeitado, podendo ser quem deseja, sem repressões, ao qual ele cita no filme “aprendemos com quem nos machuca e mais ainda com quem nos ama.”

DEPENDÊNCIA E CUIDADO

Morrie explana que na velhice, a dependência em algum momento chega, seja física financeira, e afins. Relata que muitos tem vergonha de se tornarem dependentes, mas ilustra que isso deve ser encarado de uma forma normal, visto que dependemos das pessoas ao longo da vida. Ao nascer, ao crescer, na juventude e conseqüentemente na velhice. Ele elucida tal momento, pois passa a não comer sozinho, a não tomar banho, ou seja, não consegue contemplar sozinho nenhuma das necessidades básicas da vida diária, assim, ressalta que isso pode ser contemplado de modo positivo, na valorização a relação com o outro.

No decorrer do filme, é perceptível a mudança na vida de Mitch, pois influenciado por Morrie, ele decide tomar novas atitudes frente às lacunas da vida. Isto é evidenciado na preocupação com a saúde de Morrie, ao modo que ele aprende a valorizar e cuidar do seu bom e velho amigo, transformando também, sua forma de sentir, ou seja, ele passa a de fato se lançar a existência. Em concordância com Frankl (2008), nos tornamos verdadeiramente humanos ao amar e ser tocado por alguém, ainda, a pessoa que ama capacita o outro a realizar suas potencialidades.

O SENTIDO NO SOFRIMENTO

Segundo Frankl (2008), podemos encontrar sentido no sofrimento pela atitude adotada frente ao sofrimento inevitável, o que é elucidado na vivência de Morrie, que aceita a finitude e decide construir algo com Mitch que será eternizado em sua temporalidade. Dessa forma, mesmo quando encontramos uma situação sem esperanças e não mutável, o sentido da vida é dado como incondicional, por incluir até o sentido potencial do sofrimento inevitável (Frankl, 2008).

Morrie deixa bem claro que a morte encerra uma vida, não uma relação. Ao vivenciar o que Frankl (2008) chama de otimismo trágico - sofrimento, culpa e morte, de forma otimista, o professor deixa claro que o importante para uma vida e velhice bem sucedida, é o encontro da pessoa com seu sentido de vida, que de acordo com a Logoterapia, é encontrado através dos valores criativos, experienciais e atitudinais, aos quais Morrie pôde vivenciar.

Deste modo, o professor dá visibilidade a questão de Frankl (2008) “como é possível dizer sim à vida apesar de tudo isso?”, o que é bem respondido pela Logoterapia, no modo que temos alto potencial para transformar situações negativas em relativamente positivas/construtivas, ou seja, tirando o melhor de cada situação, que foi o exemplo de vida trazido por Morrie em sua velhice, ao enxergar possibilidades perante o sofrimento da doença, consequentemente suas limitações e da velhice.

No entanto, mesmo tomando atitudes frente a suas dores, Morrie não se ausentou de vivenciar seu sofrimento, visto que há momentos que ele chora muito ao sentir necessidade, lamentando a perda de seus movimentos, lamentando também o processo lento e insidioso de sua morte. Mas em combate à isso, ele busca tomar atitudes positivas, pensando em todas as coisas boas que ainda o resta, nas pessoas que o visita, nos momentos bons sentidos e em quem o ama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encontrar o significado da vida, o ser humano descobre que nada está isento de sentido, e que podemos encontrá-lo ao longo de toda vida, até na velhice, ao vivenciar experiências de sofrimento e dor diante das frustrações da vida, é possível se posicionar e ser otimista. Portanto, a teoria da Logoterapia e Análise existencial demonstra-se como contribuinte para aceitação da velhice e impulsiona o homem a contemplá-la com propósitos, visando um envelhecimento bem sucedido.

Dessarte, frente a esta análise, foi possível compreender que o sujeito envelhecido ao contemplar sua vida com sentido e compreensão da finitude, preserva também sua saúde mental tecendo um encontro mais satisfatório com a velhice, ao aceitar suas limitações e dificuldades atribuídas ao envelhecimento e doenças acometidas. Além disso, o sujeito pode experienciar os valores criativos, experienciais e atitudinais abarcados pela Logoterapia, como no caso de Morrie, se fortalecendo e facilitando o encontro com a terminalidade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, L.G.F. **Sentido de vida e finitude em pacientes com doenças terminais**. 21p. (Trabalho de Conclusão de Curso). Campina Grande, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8487/1/PDF%20-%20Lucimar%20Gomes%20Fortunato%20de%20Aquino.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

AQUINO, T. A. A. **Logoterapia e análise existencial: Uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2013.

ARAÚJO, C. D. L. et al. **A experiência do sentido da finitude: O conflito entre envelhecimento e morte numa perspectiva logoterapêutica**. Anais VI CIEH, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/anais.php>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

CIOSAK, S. I. et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. spe2, p. 1763-1768, Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de maio de 2020.

DAMÁSIO, B. F., SILVA, J. P., Melo, S. A., & Aquino, T. A. A. **Logoterapia e educação: Fundamentos e prática**. São Paulo: Paulus, 2010.

ESPÍNDULA, J. A. G; FERREIRA, N. N. **Saúde e Sentido de Vida: as vivências do envelhecer**. Revista Logos & Existência - Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial. v. 6, n.1, p.37-52, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/32130>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia.** São Paulo: Paulus, 2011. - (Coleção Logoterapia)

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** Petrópolis: Vozes, 2008.

FREITAS, M. C. D.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. D. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, Junho 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200024&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 de maio de 2020.

GUTIERREZ, P. L. O que é o paciente terminal ?. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 47, n. 2, p. 92, São Paulo: 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 de maio de 2020.

LUKAS, E. **Mentalização e saúde.** Petrópolis: Vozes, 1990.

LUKAS, E. **Prevenção Psicológica.** Petrópolis: Vozes, 1992.

MAGALHÃES, L. Doenças Degenerativas. **Toda Matéria.** 2020. Disponível em:

OLIVEIRA, J. B. A. LOPES, R. G. C. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 217-221, PUC-SP: 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722008000200003&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=Este%20artigo%20tem%20por%20finalidade,sofrimentos%20desta%20faixa%20et%C3%A1ria%2C%20renegada. Acesso em: 20 maio de 2020.

RUBIN, M. Esclerose lateral amiotrófica (ELA) e outras doenças do neurônio motor (DNMs). **Manual MSD.** 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/doen%C3%A7as-dos-nervos-perif%C3%A9ricos/esclerose-lateral-amiotr%C3%B3fica-ela-e-outras-doen%C3%A7as-do-neur%C3%B4nio-motor-dnms#>. Acesso em: 10 set de 2020.